

Concurso público de concepção para a Elaboração do Projeto da Escola de Cascais

## RELATÓRIO FINAL DO JÚRI

Apreciação e Ordenação dos Trabalhos

Concurso público de concepção para a elaboração do projeto da Escola de Cascais, é promovido pela Câmara Municipal de Cascais, com a assessoria técnica da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos.

### 1. OBJETO DO CONCURSO, JÚRI E CRITÉRIO DE SELEÇÃO

#### 1.1. Objeto do concurso

O concurso de concepção tem como objecto a selecção de 1 (um) trabalho de concepção para elaboração do projeto da Escola de Cascais, para cuja concretização e desenvolvimento a Câmara Municipal de Cascais se obriga a celebrar um contrato de prestação de serviços na sequência de um procedimento de ajuste direto realizado ao abrigo do Código dos Contratos Públicos (CCP).

#### 1.2. Júri

A Câmara Municipal de Cascais designou um Júri, nomeado pelo Senhor Presidente de Câmara, para apreciação dos trabalhos apresentados no âmbito do presente concurso, composto pelos seguintes membros:

- Dir. Dep. Educação João Bento Vitorino, indicado pela Câmara Municipal de Cascais, que preside
- Fraústio dos Santos, Engenheiro, indicado pela Câmara Municipal de Cascais
- João Barros, Arquitecto, indicado pela Câmara Municipal de Cascais
- Francisco Moreira, Arquitecto, indicado pela Câmara Municipal de Cascais
- Pedro Machado Costa, Arquitecto, indicado pela Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos

#### 1.3. Critério de seleção

Conforme estabelecido no artigo 17º dos Termos de Referência do Concurso, os critérios de seleção dos trabalhos e a ponderação dos respetivos fatores e subfactores de avaliação são os seguintes:

Factores de avaliação:

- a) Inovação e identidade arquitetónica – 40%
- b) Integração e relação com a envolvente – 20%
- c) Adequabilidade ao programa funcional – 20%
- d) Exequibilidade técnica e sustentabilidade da proposta – 20%

## 2. RESPOSTAS AOS PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO APRESENTADOS PELOS INTERESSADOS

Na primeira reunião do Júri, o seu Presidente saudou os restantes membros e fez a apresentação do Concurso, procedendo-se, de seguida, à eleição do Relator do Júri, tendo sido eleito, por unanimidade, o jurado indicado pela Ordem dos Arquitectos Secção Regional Sul, Arq.º Pedro Machado Costa.

Seguidamente, passou-se à elaboração das respostas aos pedidos de esclarecimento coligidos segundo a ordem de entrada na Plataforma Eletrónica da Entidade Adjudicante até ao dia 31 de agosto de 2019, conforme o disposto no artigo 9.º dos Termos de Referência do Concurso.

As respostas foram vertidas em documento que, depois de devidamente validado pelos membros do Júri, foi remetido ao seu Secretariado, para ser disponibilizado, em simultâneo, aos interessados, na plataforma atrás referida e no website da OASRS ([encomenda.oasrs.org](http://encomenda.oasrs.org)).

## 3. ABERTURA DOS INVÓLUCROS EXTERIORES

No dia 22 de Outubro de 2019, o Júri deu início à abertura dos invólucros exteriores referidos no n.º 3 do artigo 14.º dos Termos de Referência, verificando-se terem sido apresentados 28 (vinte e oito) trabalhos de conceção, todos dentro do prazo limite estabelecido.

De seguida, procedeu-se, de forma aleatória, à abertura dos trabalhos, tendo sido atribuído um número de ordem a cada um deles. Esse número foi registado no exterior do respetivo «Invólucro exterior» e nos dois invólucros contidos no seu interior.

Posteriormente, os invólucros identificados exteriormente com a designação «Trabalho» foram abertos, sendo o respetivo número de ordem registado nas peças que o integravam. Todos esses elementos foram rubricados pelos membros do Júri.

Os invólucros identificados exteriormente com a designação «Concorrente» foram também numerados e rubricados por todos os membros do Júri, mantendo-se inviolados nas instalações da Câmara Municipal de Cascais.

Os referidos invólucros foram mantidos guardados em local seguro, a fim de serem abertos, pelo Júri, na sessão em que procederá à identificação dos concorrentes, após ter elaborado e assinado o presente Relatório Final contendo, fundamentadamente, a ordenação dos trabalhos.

B +  
PM  
!

#### 4. APRECIACÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos foram avaliados e ordenados de acordo com os critérios previstos no ponto 1.3. deste relatório e conforme disposto no artigo 17º dos Termos de Referência e objetivos do Programa Preliminar.

##### 4.1. Verificação de razões para não ordenação

O Júri, em sessão privada, iniciou a análise dos trabalhos, procedendo ao exame formal dos trabalhos entregues dentro do referido prazo, verificando se existiam razões para a sua não ordenação, de acordo com o estabelecido na alínea b) do número 2 do artigo 18º (Apreciação dos Trabalhos de Conceção) dos Termos de Referência do concurso, tendo confirmado que todos os trabalhos apresentaram a totalidade dos elementos exigidos no artigo 12º (Documentos que materializam os trabalhos de conceção) dos Termos de Referência.

##### 4.2. Apreciação dos trabalhos

O Júri procedeu a uma nova análise dos elementos atrás mencionados, e considerou que todos os trabalhos possuíam valor absoluto.

No decorrer das várias sessões privadas, o Júri procedeu à análise individual e em grupo das vinte e oito propostas, em termos de valor relativo. Houve troca de opiniões e amplo debate entre os membros do Júri, os quais manifestaram o seu entendimento sobre as soluções apresentadas, em função da sua própria experiência profissional e formação específica.

Na análise efetuada, o Júri teve em consideração a observância dos seguintes fatores de avaliação:

- a) Inovação e identidade arquitetónica – 40%
- b) Integração e relação com a envolvente – 20%
- c) Adequabilidade ao programa funcional – 20%
- d) Exequibilidade técnica e sustentabilidade da proposta – 20%

##### 4.3. Ordenação dos trabalhos

Deste modo, o Júri procedeu à ordenação dos trabalhos resultando, por unanimidade, a ordenação constante do quadro seguinte:

Nº do trabalho	FATOR DE AVALIAÇÃO 1	FATOR DE AVALIAÇÃO 2	FATOR DE AVALIAÇÃO 3	FATOR DE AVALIAÇÃO 4	PONTUAÇÃO FINAL
	PONDERAÇÃO 40 %	PONDERAÇÃO 20 %	PONDERAÇÃO 20 %	PONDERAÇÃO 20 %	
	Inovação e identidade arquitetónica	Integração e relação com a envolvente	Adequabilidade ao programa funcional	Exequibilidade técnica e sustentabilidade da proposta	
1	13,00	14,50	13,67	13,50	13,53
2	13,00	14,25	12,67	13,00	13,18

3	15,00	15,00	15,00	14,50	14,90
4	13,00	13,00	13,33	13,50	13,17
5	15,00	14,50	15,33	13,50	14,67
6	14,00	14,50	13,67	13,50	13,93
7	15,00	15,25	15,00	13,50	14,75
8	13,00	13,75	12,67	12,50	12,98
9	14,00	14,25	14,00	13,00	13,85
10	15,00	14,25	14,67	13,00	14,38
11	15,00	15,25	14,67	14,50	14,88
12	14,00	13,75	14,00	12,50	13,65
13	13,00	13,50	13,67	14,00	13,43
14	13,00	12,75	12,67	12,50	12,78
15	14,00	13,50	13,67	13,50	13,73
16	15,00	14,25	14,33	14,00	14,52
17	15,00	14,75	14,00	14,00	14,55
18	14,00	13,50	14,00	14,00	13,90
19	15,00	13,50	14,67	14,00	14,43
20	16,00	14,75	15,00	12,50	14,85
21	13,00	13,00	13,67	13,00	13,13
22	15,00	14,50	15,00	14,50	14,80
23	15,00	14,50	15,00	13,50	14,60
24	15,00	14,75	14,67	14,00	14,68
25	14,00	14,25	14,33	13,00	13,92
26	14,00	14,75	14,00	14,00	14,15

B.

Handwritten signature and blue arrows pointing to the table.

27	14,00	13,25	13,67	14,00	13,78
28	14,00	13,50	14,00	13,00	13,70

A. B. +  
 JH  
 [Handwritten signature]

#### 4.4. Fundamentos da ordenação

##### 4.4.1 Análise e fundamentação das propostas

###### Proposta 01

Proposta funcionalmente bem articulada e coerente, com distribuição programática clara e eficaz.

O sistema de rampas que faz a distribuição vertical a meios-pisos – cuja representação nas peças gráficas de projecto é menos clara no que diz respeito à localização e resolução das entradas/saídas – confere evidentes qualidades formais e espaciais ao edifício; crendo-se, porém, que a sua preponderância contraria a desejada dispersão das circulações por toda a Escola.

Tratando-se de um equipamento que se deseja aberto à comunidade, a proposta de tratamento das fachadas – coerente, de grande qualidade e sobriedade no seu desenho – confere uma unidade gramatical sem variações, pouco revelando a riqueza presente no trabalho.

De facto, a unidade e a força do projecto – facetas que conferem inegável valor à solução – conduzem a aspectos menos positivos, nomeadamente no modo como se estabelece o dialogo com a envolvente [no topo que contacta com o aglomerado de pequenas casas que se encontra nas traseiras da Av. Infante D. Henrique, o edifício atinge uma altura de cerca de 4 pisos].

Ainda a nível urbano, sublinhe-se a intenção de fechar o circuito viário em torno do perímetro escolar, com uma solução eficaz para o topo nascente da área de intervenção.

###### Proposta 02

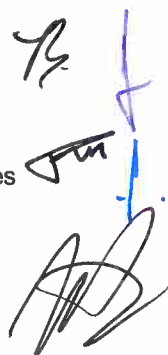
A proposta de atravessamento norte/sul, que determina o princípio do projecto, é de uma imensa generosidade para com a Ideia de Escola [uma escola que é um Parque] e para o espaço urbano que a envolve [a possibilidade de atravessamento quotidiano desse Parque].

Pese embora a localização proposta para o Auditório e o Núcleo Desportivo contrariar essa intenção [por definirem uma barreira que separa o Parque em duas áreas distintas], crê-se que o desenvolvimento dos trabalhos permitiria obter uma solução que possibilitasse a desejável continuidade paisagista e funcional do espaço verde, bem como a coexistência desse programa de forma mais inusitada. Porém, a ideia de intervenção levanta questões ao nível do faseamento de construção/demolição e da manutenção do funcionamento da antiga escola.

A resolução funcional do projecto é clara, pese embora os Espaços de Órgãos de Gestão / Espaços de Pessoal Docente e Não Docente se encontrarem separados dos principais espaços comuns da escola.

Crê-se que o Átrio e as respectivas circulações verticais são subdimensionadas para o número de utentes da escola [a proposta aponta o uso intensivo dos pisos superiores]. As salas de aulas apresentam uma configuração [longilínea] que dificulta o uso dos espaços e a flexibilidade de ocupação.

Note-se a ausência de Quadro Resumo de Áreas, bem como qualquer referência a áreas de circulação, áreas brutas e áreas técnicas; dificultando a quantificação de custos de construção.



### **Proposta 03**

Proposta de grande coerência tipológica e morfológica, apresentando uma clara separação dos núcleos funcionais, mantendo uma forte e eficaz ligação entre a totalidade dos espaços, ao mesmo tempo que estabelece continuidade com as circulações comuns e as áreas exteriores, que são delineadas de forma objectiva e generosa.

A aparente simplicidade da proposta – baseada num pátio central, com galerias exteriores em torno deste, através das quais se acede às salas de aulas nos pisos superiores– é enriquecida pela disposição dos volumes no piso térreo onde se instalam as áreas comuns. A sua presença dá lugar à criação de zonas exteriores cobertas que, para lá da manifesta utilidade, estabelecem relações entre o interior do perímetro escolar a sua envolvente, oferecendo uma leitura urbana complexa, rica, e extremamente bem conseguida. As soluções construtivas e soluções técnicas apresentam uma grande coerência com o desenho arquitectónico, elaborado com notável delicadeza e elegância, quer no que diz respeito à imagem do projecto, quer na forma como este se integra na envolvente; traduzindo-se numa proposta de grande qualidade formal e material. Neste campo, sublinhe-se a opção de dotar os pisos superiores [salas de aulas] de um pé-direito generoso que, na relação que estabelecem com o porticado das galerias e o sistema estrutural da cobertura, conferem uma grande leveza às frentes internas.

Porém, a opção de uso excessivo dos panos envidraçados levanta questões ao nível do controle da exposição solar nas salas de aulas, da acústica e da segurança. Da mesma forma, não se entende a opção de encerrar as salas de aulas no seu perímetro externo, até porque tal solução acarreta consequências, quer em termos de ausência de ventilação transversal, quer em termos da ausência de relações visuais com a envolvente e, claro, na própria volumetria [algo excessiva na sua frente Este].

Ainda assim, crê-se na capacidade e flexibilidade da proposta em acolher transformações sem pôr em causa a coerência e a qualidade do trabalho.

De salientar um excelente ratio AU/AB [área bruta/área bruta]– consequência das circulações serem maioritariamente exteriores – e uma estimativa de custo de construção elaborado de forma cuidada e coerente com os objectivos estipulados.

### **Proposta 04**

Projecto com abordagem tipológica singular, resultando numa inusual estrutura funcional que, sem pôr em causa a hierarquia programática, tira partido da localização dispersa das funções/espaços mais agregadores [Ginásio, Auditório, Biblioteca, etc.] para estabelecer momentos excepcionais no edifício. Esses momentos tornam-se especialmente interessantes no modo como, a partir deles, se criam curiosas

articulações com o exterior – sejam os jardins circulares, sejam os acessos secundários a cada núcleo da Escola; tudo isto sem que a [aparente] simplicidade tipológica seja sacrificada.

O projecto propõe que os circuitos principais possam ser tidos como deambulatórios em redor de generosos espaços verdes que se tornam no(s) centro(s) focais da Escola. Contudo, esta solução levanta várias questões. Desde logo observa-se que a aplicação extensiva do modelo de circulações com uma frente aberta implica necessariamente uma menor eficácia do rácio AU/AB. Da mesma forma, a organização do programa implica que o Átrio se torne no ponto-chave para a articulação do sistema de circulação, sem que o mesmo apresente dimensões e condições para responder a tal exigência.

De facto, sendo uma ideia de enorme potencial, o seu desenvolvimento terá sido demasiado literal, sendo que o resultado fica aquém do expectável.

Refira-se, por fim, que o limite poente do perímetro escolar coincide com o muro de separação das traseiras das casas da Av. Infante D. Henrique – facto esse que impossibilita o acesso às garagens aí existentes. A proposta colide com o modelo de faseamento previsto.

#### **Proposta 05**

Projecto de elevada qualidade urbanística, quer a nível da escala da intervenção e sua articulação volumétrica, quer no modo como se propõe resolver as acessibilidades e as circulações viárias e pedonais. Sublinhe-se a cuidada relação entre o edifício e a topografia [nomeadamente a Este], garantindo que a dimensão da intervenção não se traduz numa ruptura com a diversidade das frentes urbanas em presença. Pese embora a exígua ligação entre o volume do Átrio e o anel das Salas de Aulas [claramente subdimensionado, sobretudo se tivermos em conta a forma como são delineadas as restantes circulações], a proposta estabelece uma distribuição funcional e programática muito boa, com separação programática intuitiva.

De sublinhar a excepcional qualidade e generosidade dos espaços comuns, seja ao nível das circulações [internas e externas, que se complementam de uma forma muito coerente], seja ao nível do Átrio, com relevantes qualidades espaciais, que em muito contribuem para as relações que se estabelecem entre os pisos.

Da mesma forma, o pátio central é magnificamente resolvido, nomeadamente na forma com se faz aproveitamento das coberturas dos núcleos funcionais localizados no piso térreo. A presença destes possibilita a existência de terraços elevados, que comunicam e complementam as áreas exteriores comuns do recreio; cuja delicadeza da proposta de intervenção paisagista o torna, a este recreio, num lugar notável, sereno e memorável.

Embora recorrendo a sistemas construtivos correntes, a proposta é ambiciosa, tirando partido das qualidades morfológicas e plásticas dessas soluções [aplicadas aqui com evidente intencionalidade no que se refere aos aspectos compositivos] para a qualificação da imagem e dos espaços escolares.

No que se refere à forma como são delineados os espaços comuns e das circulações, constata-se que a qualidade do projecto está intimamente ligada à obtenção de um rácio AU/AB menos eficiente. Do mesmo modo, a evidente qualidade arquitectónica da proposta exige um orçamento que dificilmente se enquadra no limite disponível para a obra.

### Proposta 06

Proposta simples, com um programa bem articulado, baseado em dois pátios encerrados, cujos limites são ocupados pelo quase totalidade do programa funcional, que com eles se relaciona. A ligação dos volumes daí resultantes é feita pelo Átrio, que aparenta estar subdimensionado em relação ao número de utentes previstos [sobretudo se tivermos em conta que este se torna num ponto fulcral para a resolução das circulações internas].

O projecto tem uma área de implantação mínima, o que influência de forma decisiva a boa relação que se oferece entre os volumes da escola, e também do próprio conjunto com a envolvente. Porém, este facto é aparentemente contrariado pela opção em encerrar os volumes das Salas de Aulas para o exterior; solução que não apenas minimiza as relações entre exterior e interior [sobretudo num projecto que oferece uma grande extensão de área livre em redor dos blocos], como cria constrangimentos nas circulações internas [os corredores de acesso às aulas são completamente encerrados].

Embora esse último aspecto possa ser corrigido, crê-se que a gramática formal e compositiva do projecto – de grande expressividade plástica – seria sacrificada, com eventual decréscimo de qualidade do desenho arquitectónico. Esse facto torna-se ainda mais evidente na resolução proposta para o interior dos pátios, onde a solução é oposta: as salas de aulas abrem-se [totalmente] para galerias exteriores, onde extensos panos envidraçados permitem obter uma profundidade espacial que contraria a verticalidade dos claustros, enfatizada pela [extrema] elegância e verticalidade dos pilares.

Assim, se é facto que os aspectos menos conseguidos do projecto poderão ser retificados, não é evidente que essa resolução não ponha em causa a frágil e delicada linguagem arquitectónica, que é o elemento de mais notável virtude do projecto.

De referir que, embora a proposta não contemple a melhoria dos eixos viários e pedonais externos à Escola, a solução não condiciona a sua exequibilidade.

### Proposta 07

O projecto demonstra uma grande preocupação com a inserção urbana, quer ao nível da escala da volumetria [que responde à diversidade volumétrica dos edifícios envolventes], quer no modo como o edifício se localiza no terreno [numa solução compacta, de reduzida área de implantação].

O resultado é notável do ponto de vista formal: não se perdendo nunca a leitura de um conjunto uno e coerente, a variedade morfológica oferecida pela composição volumétrica [que, curiosamente, remete mais a um modelo baseado na conjugação de um sistema pavilhonar, do que propriamente à ideia de um único edifício] resulta numa diluição da massa construída, que se dispersa por múltiplos planos de escala e dimensão variados. Esta forma, conjugada com o modo sagaz com que se desenham as relações entre a massa construída e o dimensionamento dos vãos e, também, a [boa] relação que estabelece com a topografia, resulta numa proposta sensata e de grande qualidade urbana e arquitectónica. É, alias, de sublinhar que, aqui, uma e outra são indistinguíveis. Ambas concorrem para um objectivo claro: criar uma escola pensada e desenhada especificamente para este lugar. E, na verdade, a maturidade da proposta afasta-o, ao projecto, da [expectável] abordagem esquemática própria de uma fase de concurso,

oferecendo um rigor e uma sensibilidade muito adequados ao contexto, ao programa e, sobretudo, à ideia daquilo que pode [deve] ser uma Escola neste lugar.

Esse facto é confirmado pela boa articulação e organização funcional e, principalmente, no modo como são estruturadas e conjugadas as circulações e os espaços comuns [internos e externos] do complexo.

Se é verdade que o projecto não abdica de algum pragmatismo funcional [baseado num eixo principal, no sentido Este/Oeste], o modo como os corredores se articulam com os núcleos funcionais permite uma enorme riqueza, com momentos de grande diversidade funcional: corredores, átrios, zonas de estar, ligações interior/exterior, pátios, que se interligam de forma fluida, contínua, construindo ambientes muito variados, onde a luz natural, a materialidade e a espacialidade concorrem para configurar uma notável complexidade espacial.

As soluções materiais e técnicas garantem qualidade construtiva, durabilidade e baixa manutenção; havendo, contudo, desfasamento com o enquadramento orçamental definido [a estimativa de 13,3 M€ para uma AB de cerca de 12500 m<sup>2</sup>, num projecto com estas características, dificilmente será cumprido].

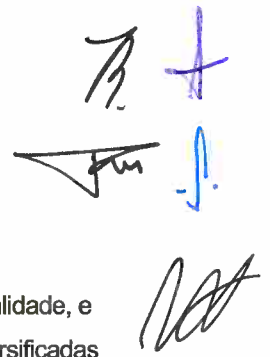
Sublinhe-se a proposta de traçado viário que, aliada à manutenção do actual estacionamento, contribui para a consolidação de toda a área.

#### **Proposta 08**

Proposta fundada por um discurso revelador de preocupações ambientais e climáticas, nomeadamente na forma de reaproveitamento de recursos energéticos e dos ciclos de vida dos sistemas construtivos. A sua aplicação é, porém, pouco clara, quer na formalização do projecto [embora haja uma clara preocupação com a racionalização de soluções, os custos estimados para a operação encontram-se muito acima do apontado pela proposta], quer no próprio processo de faseamento da proposta [difícil de conciliar, seja com os objectivos do concurso – levantando questões de difícil resolução no que se refere à manutenção de ambas as escolas em funcionamento - , seja com os próprios pressupostos da proposta]. Neste último campo, assinala-se que a proposta de faseamento é pouco esclarecedora [há uma repetição do mesmo esquema nas págs. 6 e 7 da proposta, dificultando a sua análise].

Pese embora o mérito do discurso, a formalização e organização do projecto não reflecte de forma clara tais preocupações. De facto, a ideia de enterrar parcialmente os espaços escolares [servidos por pátios a uma cota inferior] implica um grande esforço [movimentos de terras, drenagens, impermeabilizações, etc.] ; levantando questões de ordem funcional [circulações sem acesso directo ao terreno], de segurança, de ventilação e iluminação natural e, sobretudo, na relação que, a partir desse modelo, se estabelece com a envolvente.

Se é certo que a proposta de abrir a Escola à comunidade é um aspecto positivo, o projecto é dúbio nessa relação, pela indefinição dos limites físicos do complexo [que, neste caso, é intencional], e pela existência de espaços exteriores [pátios] com características que se tornam pouco permeáveis ao uso comunitário. Em termos urbanos, a proposta é coincidente com o discurso: a sua implantação e volumetria procuram constituir-se como alternativa aos modelos de planeamento mais corrente. Daí deriva, evidentemente, uma ruptura com a envolvente; pretendendo-se, a partir do projecto, constituir um novo paradigma de criação e uso de edifícios/espaços públicos.



### Proposta 09

Proposta clara e intencional, que hierarquiza e organiza o programa, oferecendo espaços de qualidade, e um sistema de circulações funcionais amplo e franco, capaz de estabelecer relações ricas e diversificadas com os espaços exteriores escolares [sobretudo ao nível do piso térreo].

A dimensão e rigidez [aparentemente] excessivas do edifício são diluídas pela forma como este se implanta no terreno. De facto, a leitura volumétrica que dele se faz é sempre parcial, dado que a visibilidade do corpo é quebrada pela relação que se estabelece com a configuração dos desvios dos arruamentos a sul e norte. Da mesma forma, o modo como o projecto destaca os volumes das caixas-de-escadas [na sua frente sul], contribui para o suavizar o eventual sobredimensionamento desta frente, oferecendo um ritmo no [novo] desenho da Rua Guilherme Salgado.

Se é verdade que a linearidade volumétrica poderá representar algum desfasamento com a envolvente [nomeadamente no topo Nascente do edifício, onde a escala das construções existentes é menor, e o declive do terreno agrava a diferença entre a cota do terreno e a cêrcea do edifício], a proposta usa-se dessa contrariedade, tirando conscientemente partido da maior altura para aí localizar a entrada principal da escola.

Essa solução, singular no conjunto dos 28 projectos em análise, implica uma alteração da centralidade de toda a área. Se a possibilidade de criação de uma nova Praça na actual área do Parque de Estacionamento [mitigando os problemas de acessibilidade na Av. Pedro Álvares Cabral] é interessante, levantam-se dúvidas no que se refere à [ausência] de uma frente urbana consolidada que possa dialogar e dignificar esta nova centralidade.

A decisão de localizar o Átrio no topo do edifício cria algumas contrariedades a nível funcional, implicando necessariamente uma maior exigência em termos de dimensionamento de circulações e sua relação com os vários núcleos; o que porventura explica alguma perda de eficácia no ratio AU/AB [o projecto apresenta uma área de quase 13000 m<sup>2</sup>, numa solução potencialmente mais eficiente]. Talvez por essa razão [a procura de eficácia], o projecto opte pela inexistência de uma hierarquia de acessos verticais, o que torna estanque a relação entre pisos.

Sublinhe-se a qualidade [lúdica e plástica] do projecto de paisagismo. Porém os seus aspectos formais não encontram coerência com o desenho do edifício.

Em termos materiais, refira-se o uso extensivo da madeira [com riscos acrescidos em termos de custos e de manutenção]. Note-se ainda a ausência de uma estimativa de custos parcelares [o quadro apresenta apenas percentagens de custos relativos], que dificultou a análise da informação.

### Proposta 10

Proposta baseada numa estrutura modular, rígida, de grande elegância e expressividade, que confere ao edifício uma imagem marcante, ritmada e dialogante.

Embora a solução implique uma grande dimensão [o edifício apresenta cerca de 170 m de comprimento], a estrutura, as galerias e a ausência de panos de fachada à face, diluem em muito o potencial impacto negativo do volume que, contrariamente, assume um desenho esbelto, erudito e permeável.

O uso de circulações externas é aproveitado de forma sagaz: sendo uma solução interessante do ponto de vista técnico e orçamental, o generoso dimensionamento das galerias [permitido por estas serem exteriores, aumentando de facto a AB do edifício sem que isso se reflecta no aumento de custos de construção] permite pensar que todos os níveis são servidos por áreas de permanência. Este facto ajuda a diluir os problemas associados à construção de uma escola com 3 andares, possibilitando que os alunos usem e permaneçam nos vários pisos da escola durante os intervalos.

Em termos de programa, propõe-se uma organização clara e bem articulada, sendo decisiva a localização do Átrio, que se toma num dos elementos de grande intencionalidade espacial e expressividade formal. Do mesmo modo, a articulação entre o volume principal e o Ginásio [que remata o edifício no seu confronto com a Av. Nossa Senhora do Rosário] é bem conseguida, quer a nível da sua coerência formal, quer na relação que o edifício estabelece com a envolvente.

A mesma resolução é esboçada no topo oposto [a nascente], propondo-se um Recreio murado, parcialmente coberto. Se este elemento é igualmente convincente em termos de leitura volumétrica [ao nível do solo], a sua ligação aos espaços comuns é menos interessante [seja na ausência de acessibilidades directas às galerias, seja pela falta de ligação ao Átrio].

Em termos materiais, os sistemas previstos respondem às questões de manutenção e de composição, constituindo, porém, elemento de grande exigência construtiva. Crê-se que o excesso de envidraçados compromete a solução, levantando problemas de controle da exposição solar, ventilação, térmica, segurança e acústica; para além de terem uma influência decisiva no orçamento.

### **Proposta 11**

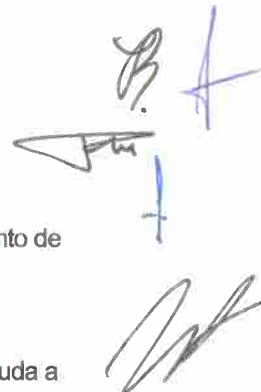
Proposta excepcional, de grande qualidade, quer a nível urbano e arquitectónico, quer a nível metodológico.

De facto, a proposta é elaborada com base na construção de um modelo metodológico de abordagem ao projecto, que opta por definir um sistema, mais do que resolver os aspectos formais e materiais do futuro edifício. Oferece-se uma estratégia de intervenção que passa pela definição de critérios [extremamente claros e bem conseguidos], dotando-os de regras e instrumentos que permitirão o posterior desenvolvimento do projecto, sem pôr em causa os princípios fundamentais da solução.

Garantindo essa eficácia e a necessária flexibilidade no futuro desenvolvimento do projecto, propõe-se que a estrutura [numa métrica rigorosa e repetida] seja independente da ocupação dos espaços internos. Da mesma forma, a própria definição das fachadas é, por ora, delineada por um sistema pré-estabelecido, cuja aplicação dependerá necessariamente da localização definitiva dos espaços.

A articulação programática é excelente, esboçando acessos independente aos núcleos comuns, que por sua vez se relacionam com espaços externos ao perímetro escolar e, simultaneamente, com os pátios. Essa solução consagra uma enorme riqueza espacial, revelando-se desde logo todo o seu potencial no modo como é articulada a sequência visual na entrada na escola: Rua > Terreiro Exterior > Átrio > Pátio > Auditório > Rua.

Mesmo que haja elementos pouco definidos [a proposta é clara na intencionalidade das respostas irem sendo definidas à medida do desenvolvimento das várias fases de projecto; facto que coincide com o



modelo de acompanhamento de projecto proposto pela Câmara de Cascais], apontam-se os elementos considerados primordiais para o desenho e a hierarquia espacial e funcional [escadas, esquinas, espaços comuns, programas singulares, etc.], que são assim salientados como lugares de excepção.

Em termos urbanos, sublinhe-se a admirável relação com a envolvente, propondo um edifício de grande horizontalidade, que se dilui nos espaços vazios que ele próprio vai criando; possibilitando uma leitura contínua da envolvente, que ganha uma dimensão de jardim/parque público [cujo carácter se encontra organizado e qualificado em termos de proposta de paisagem].

Questiona-se o modelo de fachada proposto [excesso de área envidraçada, dúvidas sobre a relação que os sistemas de ensombramento e cobertura criam com o piso superior, existência de potenciais pontes térmicas, etc.]. Note-se a ausência de Quadro Resume de Áreas e, claro, o facto que o modelo proposto acarretar necessariamente riscos em relação ao cumprimento dos limites orçamentais [o que é inerente a estratégia proposta, pese embora o sistema permitir, passo-a-passo, a mitigação de eventuais desvios].

### **Proposta 12**

Proposta bem organizada ao longo de um corpo longilíneo, cujas torções procuram diluir o impacto da grande extensão dos panos de fachada.

Embora os corredores, necessariamente extensos, impliquem uma leitura longitudinal [também ela extensa] do espaço, a proposta de desfasamento das galerias oferece uma riqueza espacial que em muito qualifica as áreas comuns.

Outro aspecto significativo é o modo como o edifício articula [e se articula] com as áreas exteriores; com pontos notáveis, como no caso do Auditório ou, ainda, na manutenção do Estacionamento existente, cujo maciço arbóreo é maioritariamente mantido.

Se é um facto que a própria estrutura de circulação interna tira partido dessa relação [sendo interessante o modo como o projecto propõe acessos alternativos ao piso 1, pelo uso das coberturas dos volumes ao nível inferior], o tratamento da topografia condiciona a desejada flexibilidade dos espaços exteriores [nomeadamente o Recreio].

Sublinhe-se a proposta de fecho do anel viário em torno do perímetro escolar, que em muito concorre para a articulação urbana de toda a envolvente. A proposta de faseamento é adequada aos objectivos traçados no Programa.

As áreas e a forma de distribuição são congruentes com o orçamento disponível, embora o sistema de fachada indicie desvios ao limite de custos, levantando dúvidas em relação à durabilidade e manutenção.

### **Proposta 13**

Proposta invulgar, quer em termos de organização do programa, quer em termos formais. De facto, mesmo que o organograma funcional seja relativamente claro, a proposta procura dotar o projecto de uma complexidade [formal e espacial] que detém uma lógica compositiva autónoma, e muito própria.

Se isso imprime um inegável carácter e flexibilidade ao projecto, permitindo uma adaptação às condicionantes externas [veja-se, a título de exemplo, a desenvoltura com que se articula a entrada com o átrio, dando lugar a uma imensa escadaria, que se torna no centro do espaço colectivo da Escola; ligando a

Rua Guilherme Salgado com a Av. Pedro Álvares Cabral], a estrutura morfológica - devedora de uma lógica iminentemente interna - provoca uma evidente ruptura com a envolvente.

Nesse sentido, a Escola torna-se, por este projecto, um elemento de enorme preponderância neste lugar, assumindo um carácter algo objectual, cuja qualificação dos espaços que gera fica em muito dependente da qualidade arquitectónica proposta.

Essa autonomia é, porém, contrária à ideia [presente nos Termos de Referência] de a Escola dever ser um elemento de consolidação da área urbana, permitindo que os vários momentos de crescimento da cidade possam ter, neste lugar, e a pretexto da construção da nova Escola, uma forma de se [re]unirem, abrindo caminho à consolidação e a estabilização do Bairro.

#### **Proposta 14**

O projecto estabelece-se a partir de um princípio de intervenção aparentemente simples, apresentando características materiais e formais potencialmente interessantes e inovadoras. Salienta-se desde logo a forte relação entre as componentes tipológicas e morfológicas, cuja imagem aparenta qualidades plásticas e materiais de estimulante capacidade expressiva.

No entanto, a proposta evidência uma articulação programática que, na sua génese, é pouco clara, apontando soluções problemáticas [dispersão dos núcleos funcionais, circulações condicionadas e/ou mal dimensionadas]; sem que se revelem as vantagens do modelo proposto.

De facto, desde logo, observa-se um enorme desvio aos objetivos traçados pelo programa, nomeadamente no que se refere à excessiva área bruta apresentada [cerca de 20000 m<sup>2</sup>], o que inviabiliza a proposta. Ainda assim, sublinhe-se o carácter inventivo do projecto [com curiosas soluções ao nível construtivo] e, sobretudo, o modo como a arquitectura e a paisagem se relacionam, propondo uma relação em que uma e outra se complementam de forma harmoniosa, sendo este, porventura, o ponto-chave para a interpretação desta proposta.

#### **Proposta 15**

Proposta bem organizada, clara, e funcional, respondendo de forma bastante satisfatória ao programa de concurso; garantindo-se a autonomia funcional da Biblioteca, do Auditório e da área desportiva.

A implantação é equilibrada, quer nas relações que estabelece com os espaços exteriores, quer no diálogo com a envolvente próxima [sobretudo na reformulação da frente urbana da Rua Guilherme Salgado], numa cuidada adequação de escala; contrariada apenas na zona do Pavilhão Desportivo, cuja volumetria provoca uma ruptura e um confronto excessivo com as traseiras do casario da Av. Infante D. Henrique.

Em termos programáticos, refira-se a qualidade do desenho dos corredores de acesso às aulas, que distribuem os fluxos sem no entanto deixar de criar uma forte relação visual e funcional entre as alas norte e sul; acentuada pelas pontes que ligam ambos os corredores.

Embora muito apoiada e informada em termos de especialidades, a proposta é vaga no que se refere a modelos construtivos, proposta matérias e acabamentos. Esse facto, aliado à ausência de referência à área bruta, limitou a capacidade do júri em sustentar a avaliação da exequibilidade técnica da proposta.

### **Proposta 16**

Projecto muito pragmático ao nível da resolução funcional e material, com evidentes preocupações com a gestão dos recursos disponíveis; sem contudo deixar de garantir uma qualidade arquitectónica assinalável e uma equilibrada e delicada relação volumétrica entre as diferentes partes do programa, com óbvias vantagens na sua integração urbana.

O programa distribui-se de forma clara e simples, conjugando as necessidades funcionais e os diferentes acessos [autónomos] com uma muito boa relação entre os núcleos programáticos. Os pátios tomam-se fulcrais para a eficácia da solução [permitindo trazer iluminação e ventilação natural à quase totalidade dos espaços internos], apresentando, no entanto, uma escala exígua, que limita a sua apropriação por parte da comunidade escolar.

Os espaços são genericamente bem dimensionados e estruturados, resultando numa interessante sistematização construtiva. Crê-se, porém, que a proposta poderia ter optado por sacrificar parte dessa eficácia, de modo a acentuar/diferenciar pontos específicos do edifício; o que em muito teria contribuído para o enriquecimento da gramática do projecto.

Dos [poucos] aspectos que levantaram dúvidas ao júri, refira-se a menos boa articulação entre o Campo de Jogos, o Ginásio e o Estacionamento e, sobretudo, a localização do limite do perímetro escolar, que é coincidente com os muros das habitações a nascente [impossibilitando o acesso às garagens existentes].

### **Proposta 17**

Proposta singular, oferecendo uma releitura [erudita e delicada] do sistema pavilhonar, numa proposta de grande qualidade, quer em termos formais e funcionais, quer em termos construtivos.

A validade da opção torna-se desde logo clara na flexibilidade e liberdade como é organizado o projecto, revelando um faseamento adequado às necessidades e resolvendo de forma simples, eficaz e criteriosa a integração do conjunto no seu contexto urbano.

Na verdade, mais do que um projecto, a proposta baseia-se na criação de um sistema que responde de forma consentânea e coerente ao leque de exigências que se lhe colocam [basta compreender que, independentemente do programa interno de cada pavilhão, estes apresentam exactamente a mesma dimensão e o mesmo sistema estrutural e construtivo]; para, a partir dele, se organizar a totalidade do programa, que se vai adaptando e relacionando entre si e, simultaneamente, criando espaços de enorme riqueza formal.

Embora apresente uma assinalável economia construtiva [baseada sobretudo na repetição e seriação de elementos, associados a uma racionalidade de meios], o projecto não deixa de garantir qualidades excepcionais, seja na generosidade das circulações [os corredores internos são também espaços de permanência], seja na mestria e delicadeza com que são desenhados os espaços internos, e também as fachadas [sendo porém de referir a duvidosa relação que os envidraçados estabelecem com os pavimentos internos].

Refira-se, por fim, a qualidade dos espaços exteriores e a forma como a proposta resolve a topografia, estabelecendo dois plateaux desnivelados, separando o recreio da zona desportiva exterior. Um aspecto que o júri considerou menos positivo relaciona-se exactamente com esta solução, dado que a separação

entre os dois patamares é feita através do corpo de balneários. Sendo a solução muito bem conseguida, é no entanto sacrificada a relação funcional directa entre os balneários e o Pavilhão Desportivo, que constitui um dos [poucos] pontos fracos do projecto.

### **Proposta 18**

Proposta clara e muito bem organizada, com separação dos corpos de salas de aulas em núcleos [eventual separação dos ciclos académicos], por sua vez ligados por um grande átrio, longitudinal, que desenha a principal frente urbana do complexo [Av. Pedro Álvares Cabral].

O átrio torna-se peça fundamental, quer a nível funcional [é a partir dele que se articula todo o programa], quer a nível de vivência [o espaço condensa um conjunto de funções e de espaços comuns de grande relevância para a comunidade académica, oferecendo uma leitura ampla e generosa sobre as restantes áreas].

A articulação dos núcleos é feita com eficácia, e as relações que se estabelecem com o as áreas externas [nomeadamente entre o Pavilhão Desportivo – que delimita o estacionamento - e o Campo de Jogos] são bem resolvidas. Assinale-se o modo como o projecto dos espaços exteriores explora as relações com as várias partes da escola, oferecendo-lhes enquadramentos de particular qualidade formal e funcional. Refira-se a simplicidade e a qualidade do desenho arquitectónico, adequado aos limites orçamentais. Da mesma forma, o ratio AU/AB é equilibrado, sendo a estimativa orçamental compatível com os objectivos traçados.

O projecto prevê, contudo, que o limite nascente do perímetro escolar coincida com as traseiras das moradias aí existentes, impossibilitando o acesso às garagens. Se essa solução é observável noutras propostas a concurso, aqui não se vislumbra alternativa que garanta a manutenção das qualidades e especificidades do projecto.

### **Proposta 19**

Partindo da premissa do novo edifício ser autónomo em relação às instalações existentes [permitindo, em limite, a coexistência de uma e outra estruturas], a proposta revela-se única no seu conceito de intervenção; oferecendo uma solução absolutamente singular.

O facto do projecto concentrar a totalidade do programa na área do actual Parque de Estacionamento, convida, antes do mais, a fazer uma reflexão crítica sobre o modelo de Escola que, por essa via, opera um questionamento do paradigma que sustenta o Programa Funcional que lhe dá origem.

Se o projecto não se dispensa ao rigoroso cumprimento desse Programa – resolvendo-o de forma objectiva, simples e eficaz –, a abordagem abre contudo um vasto leque de inusitadas relações, que constroem uma apetecível lógica espacial e funcional, alterando o próprio modelo pedagógico que lhe está na origem.

Mais que tudo, o que esta proposta oferece é a possibilidade de um outro modelo pedagógico, assente na tese em que a hierarquia e a separação dos núcleos programáticos – que ainda assim são garantidas – não são essenciais para a construção de uma escola. Pelo contrário: a inovação reside exactamente na

combinação de espaços e circulações que a transformam, a esta Escola, num lugar fascinante, onde estar, circular, ensinar a aprender, conviver também, podem [e devem] coabitar.

Aqui não se faz distinção entre interior e exterior. Na verdade, é a constante diluição de um e outro que vai desenhando os momentos da Escola, originando uma grande riqueza espacial, sensorial e material. O sentido de tudo isto traduz-se em múltiplas dimensões, desde a reverberação das memórias de espaços urbanos - que remete desde logo à ideia de lugar público - à própria dimensão cultural da obra - que retoma uma gramática material e arquitectónica sem tempo.

Não sendo um projecto óbvio, nem tampouco isento de problemas; crê-se que a qualidade e ambição que lhe é inerente demonstra essa enorme virtude que a arquitectura comporta: a de nos obrigar, sempre, a reflectir sobre a realidade, oferecendo alternativas que podem, por vezes, ser lugares extraordinários. E memoráveis.

### **Proposta 20**

Proposta notável, seja do ponto de vista da organização, seja nas relações que estabelece com o entorno. À [aparente] simplicidade e facilidade com que o projecto responde aos requisitos - absolutamente claro na resolução e na articulação do programa -, sobrepõe-se o seu grande valor arquitectónico, que permite construir uma ampla e complexa estrutura de relações entre as várias partes do edifício, bem dimensionadas e proporcionadas.

Refira-se, a título de exemplo, a forma admirável como se delinea o momento de entrada na Escola [pontuado pela frente aberta da Biblioteca], numa sequência em que participam o Átrio exterior, o Auditório, a Biblioteca e um conjunto de circulações e terraços, organizados a partir de cotas altimétricas distintas, oferecendo um momento de notável espacialidade e encanto.

Do mesmo modo, o encadeamento e a conjugação entre espaços internos, corredores, galerias e o pátio central oferece leituras delicada e de altíssima qualidade, quer nos aspectos compositivos, quer na sua tradução material e construtiva.

Da análise do trabalho, torna-se inequívoca a ambição e a capacidade do projecto em gerar um edifício de excelência. Essa ambição revela-se na destreza e graciosidade com cada parte do projecto é pensada e desenhada, e também no leque de soluções técnicas, construtivas e materiais propostas [elementos esbeltos de betão à vista, dispostos em vãos de grande dimensão, extensos envidraçados, caixilharias delicadas, revestimentos em chapa metálica perfurada, etc.]

Se é um facto que qualquer uma dessas soluções contribui para o excepcional resultado do trabalho, crê-se que a qualidade da proposta depende em muito de um orçamento que dificilmente se enquadra nos limites disponíveis para a execução da obra.

### **Proposta 21**

Proposta estruturada a partir de um sistema axial que vai distribuindo, compondo e organizando o programa ao longo do edifício; delineando dessa forma os principais espaços comuns.

O interesse da solução revela-se na possibilidade de uma leitura interna, ampla, que se estabelece a partir das circulações, permitindo que estas sejam também [sobretudo] espaços de aprendizagem. Crê-se,

contudo, que o sucesso da estratégia exigiria um outro dimensionamento do eixo, facto que, no entanto, contrariaria a eficiência do projecto.

Em termos urbanos, a volumetria é algo densa [leitura enfatizada ainda mais pela solução do desenho das fachadas], sendo que relação que o edifício estabelece com a topografia não contribui para uma boa ligação entre os espaços externos e internos [veja-se o caso da entrada principal, antecedida por uma escadaria].

A proposta não apresenta Quadro Resumo de Áreas.

### **Proposta 22**

Solução muito bem estruturada, apresentando excelente hierarquia programática e boa relação funcional entre os núcleos. A proposta apresenta um cuidado dimensionamento das suas partes, resultando numa solução compacta, económica, e ainda assim muito diversa, seja na sua espacialidade, seja na forma como os seus espaços comuns se relacionam entre si, e com o exterior.

O projecto está muito bem fundamentado, claro na sua explicação, coeso e coerente, com soluções técnicas criteriosas e desenvolvidas.

Em termos urbanos, denota-se uma evidente preocupação e sensibilidade em procurar dimensionar cada parte do projecto de modo a melhor relacioná-la com a envolvente, sem porém renunciar à coerência formal e material da obra.

O orçamento é perfeitamente adequado ao limite definido, sendo um projecto de grande racionalidade ao nível das soluções construtivas.

### **Proposta 23**

Proposta muito organizada, com variedade de soluções, alcançando uma excelente articulação entre a estrutura interna e os confrontos com os limites urbanos; resultando numa boa integração paisagista e uma sensata relação com a envolvente.

Sendo um edifício de desenvolvimento horizontal, o modo como este se relaciona com o território torna-se fulcral na forma como é hierarquizado e organizado o programa interno; oferecendo uma curiosa relação entre espaços comuns [dos quais destaca o pátio central] e paisagem.

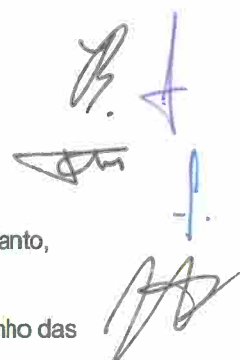
A estrutura é racional, contida e bem adaptada ao programa e aos objetivos do concurso; oferecendo uma imagem serena mais ainda assim rica e complexa na sua composição e na sua materialização.

A proposta não apresenta um Quadro Resumo de Áreas.

### **Proposta 24**

Proposta organizada, compacta e muito bem integrada na envolvente, apresentando um sistema funcional e uma excelente relação entre as partes.

A qualidade dos espaços internos é notável, nomeadamente na correspondência que se estabelece em redor dos dois vazios: um pátio exterior e uma grande praça interna onde se desenvolve o átrio principal da escola, que se articula com o restante programa através de uma generosa escadaria [que é sobretudo um lugar de estadia e convivência].



B. +  
J. +  
J. +

A relação entre o conjunto edificado e a topografia é bem conseguida, contribuindo para a boa integração com o território envolvente.

Bom esquema de faseamento, óptimo ratio AU/AB e orçamento equilibrado e exequível.

O sistema construtivo é simples, bem adaptado ao orçamento e às exigências de manutenção, revelando coerência com o desenho arquitectónico.

### **Proposta 25**

Proposta de grande sobriedade, simples e eficaz na resolução e distribuição programática; sugerindo momentos relevantes para a composição do edifício [Recreio coberto, Biblioteca e Ginásio].

Não sendo a única proposta a concurso que propõe circulações externas, o projecto adquire singularidade na forma como se propõe abordar o próprio paradigma do espaço escolar; recuperando o modelo experimental popularizado por Duiker [entre outros] na década de 30, baseado em salas de aulas que se abrem totalmente ao exterior.

Se é um facto que a origem desse modelo não encontra hoje cabimento, a sua releitura oferece uma solução que se revela potencialmente interessante do ponto de vista da flexibilidade no uso dos espaços; já que possibilita a combinação e ligação efectiva entre circulações e salas de aulas. Porém, a proposta levanta evidentes questões a nível técnico [sombreamento, controlo térmico e acústico], sobretudo se tivermos em conta o enquadramento orçamental da obra.

Em termos urbanos, embora o edifício adquira alguma preponderância a nascente, a volumetria simples e bem articulada permite uma relação serena com o tecido envolvente; deixando espaço livre para o fecho do anel viário em torno do perímetro escolar.

### **Proposta 26**

Proposta muito bem adequada aos requisitos do concurso, estruturando de forma simples, concisa e articulada.

A opção em agrupar e distribuir as salas de aulas em alas [dispostas no sentido norte/sul] permite a sua autonomização, oferecendo a possibilidade de separação dos diferentes ciclos de ensino sem pôr em causa a grande coerência morfológica e tipológica da solução.

O sistema de distribuições do corpo principal estabelece dois circuitos distintos [um interior e outro exterior, a norte e sul respectivamente], ligados ambos aos espaços comuns do piso térreo; revelando um muito bom compromisso entre o necessário equilíbrio orçamental e uma delicada composição espacial. Crê-se que o corredor de cada ala mereceria um dimensionamento mais generoso, tendo em conta o número de utentes previsto.

Em termos urbanos, registre-se o admirável modo com que se ligam as várias vias e arruamentos, que em muito melhoram as relações com a envolvente próxima.

É, aliás, a nível urbano que a proposta desde logo se destaca, pelo modo como associa os corpos construídos ao território e, sobretudo, na relação que estabelece com a paisagem envolvente que, pelo projecto, passa a ter um grande protagonismo.

Registe-se a intencionalidade e a generosidade com que se esboça o pátio de acolhimento e a sequência do percurso de entrada, que estrutura de forma inequívoca a distribuição dos espaços e programas comuns, que por sua vez vão estabelecendo relações com as diferentes áreas exteriores da escola. Outro aspecto positivo prende-se com a localização do Ginásio e do Campo de Jogos que, ocupando uma das áreas mais sensíveis do perímetro de intervenção, evidencia a delicadeza da intervenção.

Em termos técnicos, a solução encontra uma grande coerência com a proposta arquitectónica, contribuindo para uma grande qualidade do desenho, garantindo uma boa resposta em termos de manutenção e exploração, sem pôr em causa o limite orçamental previsto.

### **Proposta 27**

A proposta baseia-se num assinalável esforço em garantir dois pressupostos importantes: a viabilidade do faseamento e a manutenção da área de estacionamento existente e do respectivo maciço arbóreo.

Cumpridos esses objectivos, o projecto revela contudo os constrangimentos daí resultantes, que condicionam em muito a solução, quer a nível da organização geral, quer a nível morfológico.

De facto, o edifício adquire uma geometria complexa, sendo que a conjugação dos diferentes volumes dificulta uma leitura global da solução, sobretudo no modo em que este dialoga com a envolvente.

Se é certo que essa complexidade auxilia a construção da gramática espacial do edifício – no modo como de delineiam as circulações internas [pontes para salas de aulas, mudanças de direcção em corredores, pés-direitos duplos, etc.], revelando erudição no desenho de partes do edifício [veja-se o topo do corpo a sul, elaborado com habilidade e engenho] – o facto é que a solução aparente alguma casuística, sem conseguir estabelecer uma coerência no seu todo.

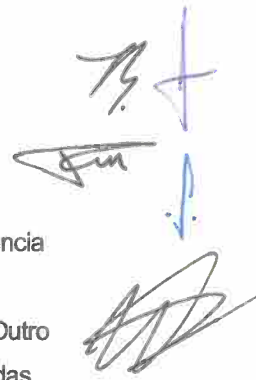
Em termo gerais, o programa é cumprido, havendo uma boa distribuição dos núcleos funcionais, resultando numa equilibrada relação entre AB e AU; que em muito contribui para o bom enquadramento orçamental do projecto

### **Proposta 28**

O projecto apresenta um vasto leque de soluções formais, cada uma delas procurando responder à especificidade do programa que cada sector. Se, por princípio, essa estratégia nada tem de errado, o facto é que cada parte do projecto aparenta uma abordagem singular, demasiado casuística porventura; resultando num conjunto pouco coeso, de algum modo extravagante nas relações que estabelece com a envolvente.

Na verdade, a solução é até uma pouco difícil de avaliar: num mesmo momento, conjugam-se elementos supérfluos - como é o caso do passadiço - com outros de grande inteligência conceptual e material - como é o caso da praça coberta; não se entendendo exactamente qual o critério que preside à formulação do conjunto. Da mesma forma, em certos momentos a proposta parece querer rejeitar o contexto urbano onde se insere, para logo a seguir procurar uma adequação a determinado aspecto muito particular da envolvente, fazendo-o de forma criteriosa e bem conseguida.

Ainda que estejamos perante uma proposta pouco equilibrada, é no entanto de referir que o modelo de espaços proposto para a escola – nomeadamente no corpo central - evidencia uma paradigma de inusual



qualidade e de grande potencialidade nas relações que estabelece, quer com o território, quer com o programa [tratado de forma descontraída e descomplexada], quer, sobretudo, com os utentes. Aqui, a ideia de espaço escolar traduz-se num lugar de encontro e de partilha, porventura até de alteração da hierarquia escolar, propondo-se uma radical mudança do paradigma académico expresso pelo programa funcional do concurso.

Se a proposta dificilmente encontra eco nas expectativas do encomendador da obra, o resultado da proposta é ainda assim desafiante, e merecedor de uma reflexão sobre o modelo de escola que queremos para o futuro.

#### 4.4.2. Trabalhos premiados

Pelo anteriormente referido, o júri decidiu premiar os seguintes trabalhos

1.º Classificado – Trabalho n.º 3

2.º Classificado – Trabalho n.º 11

3.º Classificado – Trabalho n.º 20

#### 4.4.3. Trabalhos mencionáveis

Atendendo ao referido na Análise e Fundamentação das Propostas, o júri entendeu ainda propor a atribuição das seguintes menções honrosas:

Menções Honrosas – Trabalhos n.º 5, 16, 17, 19 e 22.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das 28 propostas para o Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projecto da Escola de Cascais tem como ponto de partida a análise dos projectos a partir dos critérios de selecção pré-estabelecidos nos Termos de Referência.

Sendo que as propostas reflectem as limitações próprias de uma fase inicial de projecto- onde, necessariamente, muitas são as questões em aberto – considerou o júri dever avaliar as características de cada uma delas, mas também o potencial que lhes é inerente.

Dessa forma, entendeu-se valorizar a capacidade de cada projecto em encontrar resposta às lacunas e/ou problemáticas que lhe são específicas, sem pôr em causa o quadro conceptual proposto e a capacidade em manter a sua unidade e coerência, no decurso do desenvolvimento das próximas fases de trabalho.

Tendo em conta o programa e o enquadramento urbano do projecto – aspectos já de si complexos e exigentes -, a que acrescem as limitações dadas pela necessidade de faseamento da obra e a garantia de funcionamento das instalações escolares ao longo de todo o processo de construção – factos que limitam de forma considerável as propostas -, é de assinalar a qualidade e, sobretudo, a diversidade dos projectos apresentados a concurso.

De facto, foi essa diversidade de abordagens que permitiu estabelecer uma ampla e profunda reflexão sobre as problemáticas que cada proposta levanta; não só ao nível dos seus pressupostos arquitectónicos e urbanos, mas também dos próprios modelos pedagógicos que lhe são inerentes.

Outro aspecto fundamental foi o entendimento do potencial deste programa – uma Escola – em estabelecer e/ou alterar relações com a comunidade local, não apenas a nível funcional, mas também no modo de estruturar e caracterizar o espaço público.

Assim sendo, o contributo dado pelos concorrentes é inestimável, seja na prossecução dos objetivos do presente concurso, mas também na reflexão que a Câmara Municipal de Cascais fará sobre o futuro da cidade e, mais especificamente, sobre o paradigma de desenvolvimento das restantes escolas do Concelho.

Sendo evidente que o modelo de concurso público que está na base dos resultados aqui obtidos representa inequívocas vantagens para a qualificação do tecido construído e do património urbano que nos é comum, crê este júri que a sua continuidade passará em muito pela melhoria de condições dadas aos concorrentes, de modo a oferecer um enquadramento que permita um ainda maior e melhor envolvimento das equipas projectistas, sem pôr em causa a sua própria sustentabilidade.

Dessa forma, para lá do trabalho de avaliação do júri, este irá remeter às entidades directamente envolvidas na organização do presente concurso um conjunto de propostas que visam a simplificação de futuros procedimentos, possibilitando uma optimização do esforço envolvido, contribuindo do mesmo modo para a elevada e qualificada participação que aqui se observou.

Cascais, 12 de Novembro de 2019

O Júri


Presidente – Indicado pela Câmara Municipal de Cascais



Dr. João Bento Vitorino

B.

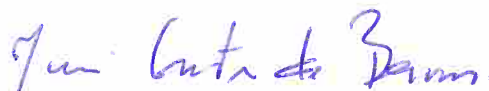
Indicado pela Câmara Municipal de Cascais



---

Eng.º Fraústo dos Santos

Indicado pela Câmara Municipal de Cascais



---

Arq.º João Barros

Indicado pela Câmara Municipal de Cascais



---

Arq.º Francisco Moreira

Indicado pela Ordem dos Arquitectos – SRS



---

Arq.º Pedro Machado Costa

Concurso público de conceção para a Elaboração do Projeto da Escola de Cascais

RELATÓRIO FINAL DE JÚRI - ANEXO  
ABERTURA DOS INVÓLUCROS "CONCORRENTE"

Pelas 15 horas e 30 minutos do dia 12 de Novembro de 2019, reuniu o Júri designado pela Câmara Municipal de Cascais para proceder à abertura dos invólucros em cujo rosto se encontrava escrita a palavra «Concorrente» e a designação do concurso, referentes ao concurso acima mencionado.

Estiveram presentes os seguintes membros do Júri:

- Dir. Dep. Educação João Bento Vitorino, indicado pela Câmara Municipal de Cascais, que preside
- Fraústo dos Santos, Engenheiro, indicado pela Câmara Municipal de Cascais
- João Barros, Arquitecto, indicado pela Câmara Municipal de Cascais
- Francisco Moreira, Arquitecto, indicado pela Câmara Municipal de Cascais
- Pedro Machado Costa, Arquitecto, indicado pela Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos

**1. Abertura dos Invólucros «Concorrente»**

Aberta a sessão privada, o Júri iniciou a abertura dos Invólucros «Concorrente» de todos os trabalhos admitidos, e depois de rubricar, pela maioria dos seus membros, os elementos neles contidos, registou a identificação desses concorrentes numa Lista, tendo deliberado sobre a sua admissão ou exclusão em face do exame formal dos elementos, a cuja apresentação estavam obrigados.

**2. Concorrentes admitidos**

Nº do trabalho	Identificação do Concorrente	Identificação do Arquitecto Coordenador
1	Silva Cravo Arquitectos	João Pedro da Silva Cravo
2	Adriana Vázquez Balló "Obrador d'Arquitectura"	Victor Vázquez Balló
3	Pedro Matos Gameiro Arquitecto, Ida.. + Bugio II – Arquitectura, Unipessoal Ida.	Pedro Matos Gameiro
4	Arruda Arquitectos Associados Ida.	Guilherme Capucho Arruda
5	Sofia Machado Santos, Unipessoal, Ida.	Ana Sofia Machado Lopes Alves dos Santos
6	Clanet & Brito + Paulo Providência	João Paulo Providência Santarém
7	Sastudio	Tiago Pinto Alves Sá
8	Ateliernob – Arquitectura, Design e Urbanismo, Ida.	Tiago Mota Saraiva

9	Apparatus Architects	Filipe Lourenço
10	Miguel Abecasis / Ana Moniz	Miguel Abecasis
11	José Maria Gonçalves Viera e Tomás Perloiro Cruz	Pedro Appleton
12	MUCC – Mercês Vieira e Camilo Cortesão, Arquitectos, Ida.	Camilo Cortesão
13	Miguel Saraiva e Associados – Arquitectura e Urbanismo, S.A.	Miguel Alexandre Pereira Alves Saraiva
14	Frederico Oliveira Vaz	Ana Sofia Ribeiro Amador
15	Adalberto Dias, Arquitecto Ida.	Adalberto da Rocha Gonçalves Dias
16	Tiago André Clemente Santana	Tiago André Clemente Santana
17	Luís Pedro Casquilho Pinto	Luís Pedro Pinto
18	Paula Santos, Arquitectura Ida.	Ana Paula Lopes dos Santos
19	Meron Architects AB	Ori Meron
20	VASSCO – Consórcio de arquitectura, PLCO Arquitecto – Unipessoal Ida. + Site Specific, Arquitectura Ida. + Ventura Trindade Arquitectura Ida.	Patrícia Marques
21	Pedro Miguel Fernandes Monteiro	Pedro Miguel Fernandes Monteiro
22	Aripa – Ilidio Pelicano Arquitectos Ida.	Ilidio Pelicano Lopes da Cunha
23	Solo Atelier	Sérgio Renato dos Santos Cruz
24	Fora Arquitectos, Ida. + Atelier dos Remédios, Ida.	Raquel Oliveira
25	Ana Margarida Fonseca + Mário David Serrano	Maria do Rosário Santos Ribeiro
26	Nuno Merino Rocha	Nuno Luís Merino Rocha
27	Baixa Atelier de Arquitectura Ida.	Pedro Belo Ravara
28	Pedro Pitarch Alonso	Pedro Pitarch Alonso

B.  
 J.P.  
 M.  
 F.M.

### 3. Proposta de seleção dos trabalhos de conceção

Ponderados todos os aspectos relativos à apreciação material e formal de cada um dos trabalhos, tendo por referência os critérios expressos nos Termos de Referência do concurso, deliberou o Júri, por unanimidade, apresentar como proposta de selecção dos trabalhos de concepção, a decorrente da ordenação constante do quadro seguinte:

Ordenação dos trabalhos (lugares)	Número do Trabalho	Identificação do concorrente	Identificação do arquiteto coordenador
1º lugar	3	Pedro Matos Gameiro Arquitecto, Ida.. + Bugio II – Arquitectura, Unipessoal Ida.	Pedro Matos Gameiro
2º lugar	11	José Maria Gonçalves Viera e Tomás Perloiro Cruz	Pedro Appleton

3º lugar	20	VASSCO – Consórcio de arquitectura, PLCO Arquitecto – Unipessoal Ida. + Site Specific, Arquitetura Ida. + Ventura Trindade Arquitectura Ida.	Patrícia Marques
4º lugar	22	Aripa – Ilídio Pelicano Arquitectos Ida.	Ilídio Pelicano Lopes da Cunha
5º lugar	7	Sastudio	Tiago Pinto Alves Sá
6º lugar	24	Fora Arquitectos, Ida. + Atelier dos Remédios, Ida.	Raquel Oliveira
7º lugar	5	Sofia Machado Santos, Unipessoal, Ida.	Ana Sofia Machado Lopes Alves dos Santos
8º lugar	23	Solo Atelier	Sérgio Renato dos Santos Cruz
9º lugar	17	Luís Pedro Casquilho Pinto	Luís Pedro Pinto
10º lugar	16	Tiago André Clemente Santana	Tiago André Clemente Santana
11º lugar	19	Meron Architects AB	Ori Meron
12º lugar	10	Miguel Abecasis / Ana Moniz	Miguel Abecasis
13º lugar	26	Nuno Merino Rocha	Nuno Luís Merino Rocha
14º lugar	6	Clanet & Brito + Paulo Providência	João Paulo Providência Santarém
15º lugar	25	Ana Margarida Fonseca + Mário David Serrano	Maria do Rosário Santos Ribeiro
16º lugar	18	Paula Santos, Arquitectura Ida.	Ana Paula Lopes dos Santos
17º lugar	9	Apparatus Architects	Filipe Lourenço
18º lugar	27	Baixa Atelier de Arquitectura Ida.	Pedro Belo Ravara
19º lugar	15	Adalberto Dias, Arquitecto Ida.	Adalberto da Rocha Gonçalves Dias
20º lugar	28	Pedro Pitarch Alonso	Pedro Pitarch Alonso
21º lugar	12	MUCC – Mercês Vieira e Camilo Cortesão, Arquitectos, Ida.	Camilo Cortesão
22º lugar	1	Silva Cravo Arquitectos	João Pedro da Silva Cravo
23º lugar	13	Miguel Saraiva e Associados – Arquitectura e Urbanismo, S.A.	Miguel Alexandre Pereira Alves Saraiva
24º lugar	2	Adriana Vázquez Balló “Obrador d’Arquitectura”	Victor Vázquez Balló
25º lugar	4	Arruda Arquitectos Associados Ida.	Guilherme Capucho Arruda
26º lugar	21	Pedro Miguel Fernandes Monteiro	Pedro Miguel Fernandes Monteiro
27º lugar	8	Ateliernob – Arquitectura, Design e Urbanismo, Ida.	Tiago Mota Saraiva
28º lugar	14	Frederico Oliveira Vaz	Ana Sofia Ribeiro Amador

B.  
f.  
p.  
M  
FM

#### 4. Atribuição dos Prémios

Face à proposta de selecção dos trabalhos de concepção decorrente da apreciação e ordenação dos trabalhos, o Júri deliberou, por unanimidade, propor a atribuição dos seguintes prémios de consagração:

- 1º Prémio, no valor de 10 000,00 euros (dez mil euros), ao trabalho nº 3;
- 2º Prémio, no valor de 5 000,00 euros (cinco mil euros), ao trabalho nº 11;

- 3º Prémio, no valor de 2 500,00 euros (dois mil e quinhentos euros), ao trabalho nº 20;

O Júri decidiu também, por unanimidade, mencionar os trabalhos nºs 5, 16, 17, 19 e 22 para a atribuição de menção honrosa, de valor não pecuniário.

M  
Jam

##### 5. Decisão de selecção e notificação aos concorrentes

Conforme o disposto no n.º 1 do Artigo 233.º (Decisão de selecção e prémios) do Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, o Júri, na sequência da elaboração do Relatório Final e da identificação e admissão de concorrentes que determinaram a proposta de selecção constante do número 4, remeteu para a entidade promotora o referido Relatório, acompanhado da presente Ata, a fim de que aquela entidade proceda à homologação do resultado do concurso e subseqüentemente notifique os concorrentes da sua decisão de selecção, disponibilizando, nos sítios da Internet indicados nos Termos de Referência, os mencionados documentos.

Nada mais havendo a tratar, pelas 17 horas, o Presidente deu por concluída a reunião tendo sido lavrada a presente Ata, que vai ser lida e assinada pelos membros do Júri.


Cascais, 12 de Novembro de 2019

O Júri

Presidente – Indicado pela Câmara Municipal de Cascais

  
\_\_\_\_\_  
Dr. João Bento Vitorino

Indicado pela Câmara Municipal de Cascais

  
\_\_\_\_\_  
Eng.º Fraústio dos Santos

Indicado pela Câmara Municipal de Cascais

  
\_\_\_\_\_

P. A.

Arq.º João Barros

Indicado pela Câmara Municipal de Cascais



Arq.º Francisco Moreira

Indicado pela Ordem dos Arquitectos – SRS



Arq.º Pedro Machado Costa

